



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 83ª
(OCTOGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 20 DE SETEMBRO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Cristiano Araújo a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 179, de 30/9/2011, juntamente com a ata sucinta da 83ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

- Ata da 81ª Sessão Ordinária;
- Ata da 26ª Sessão Extraordinária;
- Ata da Sessão Ordinária transformada em Comissão Geral para discutir a data limite para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental e o reajuste das mensalidades para 2012.

Solicito ao Secretário, Deputado Cristiano Araújo, que proceda à chamada nominal para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão presentes 11 Deputados. Há, portanto, *quorum* regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PSL/PTC/PMDB/PSC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres Parlamentares, recentemente saiu uma pesquisa do Adote um Deputado em que foram colocados alguns indicadores. Eu acho válido qualquer organismo, qualquer instituição fiscalizar e acompanhar o trabalho de cada um dos Parlamentares, mas eu gostaria de sugerir ao grupo Adote um Deputado que também fizesse um indicativo do trabalho das comissões permanentes.

É nas comissões permanentes que o trabalho técnico dos projetos que vão à votação no plenário é feito. Em um compromisso não só do presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, mas do Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Benedito Domingos, Deputada Eliana Pedrosa, eu quero apresentar a prestação de contas do que a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças já fez no decorrer do ano de 2011, com intenso trabalho legislativo em prol da população do Distrito Federal.

O trabalho desenvolvido durante este ano suplantou os trabalhos realizados pela comissão nos dois últimos anos precedentes. O êxito do trabalho só foi possível graças à dedicação dos Parlamentares membros da comissão, que não mediram esforços para participar das reuniões ordinárias e extraordinárias, tão necessárias para atender questões urgentes. Vale ressaltar também, Deputado Benedito Domingos, a participação exemplar de toda a equipe técnica da comissão, dos assessores dos Deputados e dos consultores da unidade de economia que atenderam prontamente os desafios presentes em cada projeto de lei analisado e votado na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças.

Foi apresentado um relatório abrangendo todos os projetos de lei do Poder Executivo e do Poder Legislativo, com pareceres aprovados e em redações finais, incluindo as indicações apresentadas e aprovadas pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças no ano de 2011.

Os números retratam, por si, o volume de trabalho realizado até a presente data. Foram realizadas 27 reuniões, sendo 10 reuniões ordinárias e 17 reuniões extraordinárias, que culminaram na apreciação e votação de 119, eu falei 119



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

projetos de lei, 551 indicações, 5 audiências públicas, 2 memorandos e 5 requerimentos. Foram analisados e aprovados projetos de lei de créditos adicionais do Poder Executivo que somaram aproximadamente 4 bilhões de reais, o que corresponde a 25% do orçamento, para o ano de 2011. O trabalho também se desenvolveu na designação de relatores, no atendimento de autoridades governamentais de representantes da sociedade organizada e da população que buscou, na Comissão, soluções para melhorar os serviços e a infraestrutura do Distrito Federal. Sabemos que, durante o segundo semestre, também terá um grande volume de trabalho a ser executado pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Em termos de matérias orçamentárias, a Comissão apreciará e votará o PPA para o quadriênio 2012/2015, o projeto de lei que estabelece o anexo de metas e prioridades para o orçamento de 2012, o Projeto de Lei Orçamentária para 2012 e os projetos de créditos adicionais ao orçamento em vigor, dos quais tem sido um dos principais relatores o economista e também membro da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, o nosso Líder, Deputado Wasny de Roure.

Esse discurso, Deputado Benedito Domingos, também é uma prestação de contas da nossa Comissão para a sociedade, que tanto demanda uma estrutura pró-ativa do Poder Legislativo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, quero, primeiramente, parabenizá-lo pelo trabalho que V.Exa. tem feito na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, pela seriedade com que conduz os trabalhos e pela assiduidade nas reuniões. No início do seu discurso, V.Exa. disse que o que a comissão trabalhou em 6 anos nós não trabalhamos nos dois últimos anos. Eu, como Presidente, não poderia deixar de falar que o que foi demandado daquela Comissão, na época... nós também cumprimos com o nosso papel. Nós arguimos o presidente do BRB, aprovamos aqui um conselheiro do Tribunal de Contas e foram aprovadas as duas LOAs também dos dois últimos anos. Inclusive, na época daquela crise da Caixa de Pandora, todos os PPAs foram cumpridos etc. Não tenho os dados aqui, mas acho V.Exa. talvez tenha se equivocado ao dizer que a Comissão não trabalhou nos dois últimos anos. Não foi por aí. Trabalhamos com seriedade, a comissão se reunia periodicamente, com cronograma estabelecido. Então, quero apenas ressaltar isso, porque, quando passei a Comissão a V.Exa., acho que não deixei... Aprovamos contas de governadores, coisa que nunca foi feita aqui na Casa, contas passadas do Governador Roriz, uma conta do Governador Arruda, coisa que estava engavetada há um tempo, em que as pessoas às vezes evitam mexer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Tenho muito respeito por V.Exa.; sempre falo que o considero um professor na Casa, mas não vou aceitar essa manifestação de que a Comissão, nesses dois últimos anos, não fez o trabalho da maneira como deveria ter sido feito.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PSL/PTC/PMDB/PSC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Quero fazer uma correção, Deputado Cristiano Araújo. Primeiro, tenho uma admiração profunda pelo trabalho de V.Exa. Dizer que a Comissão fez mais reuniões em 6 meses do que em dois anos não significa dizer que a comissão anterior não trabalhou tanto quanto a nossa. Isso é um indicativo de que a economia do Distrito Federal cresceu bastante. Só em créditos suplementares, relatei, fora o que foi relatado pelo Deputado Wasny de Roure e outros membros da Comissão, 28 projetos. Fiz uma referência a isso porque a organização chamada Adote um Deputado fez uma avaliação e não levou em conta os trabalhos das comissões permanentes. Em nenhum momento, o meu discurso faz nenhum demérito ao trabalho que V.Exa. fez. Apenas, em decorrência da quantidade de créditos adicionais decorrentes do aumento de arrecadação da economia do Distrito Federal, necessitamos fazer muito mais reuniões do que as que foram feitas na comissão e um estudo muito maior no que diz respeito ao parecer. De nenhuma maneira, passou pela minha cabeça fazer crítica ao trabalho da comissão anterior, pelo contrário, encontramos todo o trabalho muito bem organizado. Foi brilhante o trabalho que V.Exa. fez. O acréscimo à quantidade de reuniões se dá exatamente pela conjuntura econômica diferenciada que o Distrito Federal tem hoje.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Perfeito, Deputado. Muito obrigado.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço a aparte de V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, quero confirmar as palavras do nosso Presidente e também companheiro Deputado Cristiano Araújo. Tive muito orgulho de fazer parte daquela comissão, sob a presidência de S.Exa. Parabenizo V.Exa. e todos os componentes da Comissão, pelo trabalho. Quero dizer que não trabalhamos só no plenário. Muitas pessoas não conhecem, talvez, o mecanismo da Casa e pensam que só trabalhamos aqui no plenário. Não acompanham os trabalhos das comissões, que, periodicamente, se reúnem, na parte da manhã, para discutir e preparar os projetos, a fim de que eles possam chegar ao plenário. Parabenizo o Deputado Cristiano Araújo, que foi o nosso Presidente, e V.Exa., pela seriedade e pela responsabilidade que tem tido à frente da nossa Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Parabéns!

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero abordar, na tarde de hoje, dois assuntos que são, do meu ponto de vista, muito importantes.

Tive a oportunidade de estar hoje, em Taguatinga, com os Deputados Benedito Domingos, Wasny de Roure e Evandro Garla, na inauguração do novo Pronto-Socorro do Hospital Regional de Taguatinga. O que vimos ali é importante que esta Casa Legislativa conheça. É fundamental que os Deputados possam ir até lá, daqui a 72 horas, que é quando estará funcionando o novo Pronto-Socorro do Hospital Regional de Taguatinga. O que vimos lá, no dia de hoje, nos dá orgulho. Podemos dizer que valeu a pena elegermos um médico para ser Governador do Distrito Federal, em virtude da estrutura, Deputada Liliane Roriz, que foi montada naquele hospital. Houve uma pessoa do povo que disse que aquilo era coisa do primeiro mundo e eu respondi que não, que aquilo era coisa nossa. No primeiro mundo, não há o que vimos lá, hoje. Sabemos que a saúde pública, nos Estados Unidos, praticamente não existe; sabemos da luta que o Presidente Barack Obama está travando, Deputado Joe Valle, para que haja saúde pública nos Estados Unidos, pois não há.

Temos, no Brasil, o maior Sistema de Saúde Pública do Mundo, o SUS. Cabe a nós, do Legislativo, e ao Executivo fazer com que o SUS funcione bem. O Deputado Evandro Garla, que esteve lá, hoje, pôde constatar, *in loco*, uma situação que nos orgulha, que é o que fizemos, em menos de um ano, no Hospital Regional de Taguatinga.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputado Chico Vigilante, Líder do Bloco PT/PRB, parabenizo-o pela fala e também o Governo do Distrito Federal, que tem se empenhado principalmente em relação à saúde, como no caso do Hospital de Taguatinga.

Na semana passada aconteceu um fato positivo, pois houve a ação imediata da área da saúde. Infelizmente, houve o problema, em Santo Antônio do Descoberto, daquele maníaco que violentou várias mulheres. Uma das suas vítimas conseguiu escapar e, na fuga, acabou se machucando e foi para o Hospital de Taguatinga, onde foi muito bem atendida. Isso foi feito independentemente de quem era a pessoa, independentemente de ser personalidade ou não. Pela gravidade da paciente, o hospital atuou uma semana antes da inauguração, que foi hoje. Parabenizo a diretora do hospital, Dra. Sônia, pela sua presteza; tanto ela como toda a sua equipe, que atendeu essa jovem que conseguiu fugir desse maníaco. Infelizmente ela acabou se machucando, mas foi prontamente atendida no Hospital de Taguatinga.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Deputado Evandro Garla, eu agradeço o aparte de V.Exa. Quero concluir essa parte sobre o Hospital e parabenizar o Governador Agnelo Queiroz, o Secretário Rafael e a Dra. Sônia, Diretora Regional de Saúde de Taguatinga, uma mulher brilhante, corajosa, determinada, que transformou o Hospital de Taguatinga. Vimos isso na inauguração de hoje.

Sr. Presidente, neste minuto final, quero fazer um apelo. Eu sei do esforço que V.Exa. tem feito para colocar a *TV Distrital* para funcionar. Eu acho isso importante. Sei do esforço de V.Exa., que não conseguiu ainda. Não é fácil. Se fosse fácil, outros já teriam feito, mas tenho certeza de que V.Exa. vai fazer. Por que é importante, Sr. Presidente, que a *TV Distrital* venha a funcionar? Porque eu quero os eleitores, as pessoas que vão assistir à *TV Distrital*, fazendo a avaliação do nosso trabalho no dia a dia, constatando *in loco* o que estamos fazendo.

Sr. Presidente, não dá para uma ONG se arvorar como representante da sociedade. Eu não reconheço representatividade da sociedade nesse movimento que existe aí chamado *Adote um Distrital*. Não reconheço. Eu tive 19.201 votos. Portanto, estou aqui em nome de 19.201 pessoas que me mandaram para a Câmara Legislativa. Eu fui eleito. Não é uma ONG, que não foi eleita por ninguém, que é mantida sabe-se lá por quem, que virá agora dar nota a respeito do meu mandato, da minha atuação. Atuação nossa aqui. Eles estão usando uma metodologia completamente errada, completamente errada! Não vão procurar nos gabinetes qual foi o trabalho que nós fizemos. Não verificam que neste sábado, Deputado Benedito Domingos, eu estava no Condomínio Pôr do Sol, com o Secretário Oto, com o Ibram, com o Secretário de Habitação, com o Administrador de Ceilândia, resolvendo o problema da legalização do Condomínio Pôr do Sol. Eles não verificam, Deputado Wasny de Roure, o tanto de ação que temos junto aos Secretários para resolver os problemas. Portanto, não venham querer medir o mandato de um Deputado por moções ou por outras coisas que são apresentadas. Digo aqui desta tribuna que o *Adote um Distrital*, Deputado Chico Leite, não tem autoridade para julgar mandato de ninguém. Quem julga mandato de eleito é o eleitor. Quem julga mandato de eleito é quem nos elegeu, Deputada Liliane Roriz. Portanto, estou alertando aqui que esta ONG *Adote um Distrital* — não sei a serviço de quem está, não sei quem mantém o funcionamento dela —, não tem autoridade para falar absolutamente nada a respeito do meu mandato. Digo mais. Para essa ONG, que falseia dados, que falseia verdade, eu não dou mais nenhuma informação! Não terão uma informação da minha parte! E toda a vez que publicarem inverdades, toda a vez que falsearem os dados, Deputado Dr. Michel, eu estarei aqui para dizer: estão mentindo. Chega de Deputado se acovardar, porque a continuar desse jeito, Deputado Wellington Luiz, Deputado não vai ser nada! Todo mundo se dá o direito de falar mal da gente. Eu não quero que falem bem. Eu quero o reconhecimento do que a gente faz. Não aceito esse tipo de avaliação. Não devo prestação de contas a eles. Eles não estão delegados por ninguém para avaliar mandato de deputado! Quem foi eleito fomos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

nós, Deputados. Nós que fomos eleitos. Aos nossos eleitores devemos explicação; a esta gente não!

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador) – Quero, Deputado Chico Leite, aqui compartilhar do seu entendimento e dizer que V.Exa. tem toda razão. Nós vimos absurdo, inclusive, sonhando verdade sobre os números feitos por nós sobre o nosso trabalho. Os números não dizem tudo. É o que V.Exa. explanou. Existe trabalho além dos números que talvez seja até muito mais eficiente e mais importante para a sociedade.

Então, a partir de agora não dou mais nenhuma informação a essa ONG porque não entendo, não vejo neles a legitimidade para poder medir o mandato de um deputado. Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço e concordo plenamente com o aparte de V.Exa.

Outro dia mesmo eu ouvi do Administrador do Gama dizer que V.Exa. estava na Ponte Alta do Gama junto com ele encaminhando problema naquela comunidade. Isso a *Adote um Distrital* não avalia.

Portanto, Deputado Chico Leite, não sou menino de rua, não sou menor de idade, não sou menor carente, não preciso ser adotado por ninguém! Só quero ser adotado pelos meus eleitores. Esses me adotaram e a esses eu presto conta. Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu trago o assunto em forma de questão de ordem porque reputo que o tema é urgente.

V.Exa. bem sabe dos entendimentos e dos compromissos que o governo fez com os servidores e servidoras do Detran. Ali, ainda no início do ano, feito o compromisso, em maio, na assembleia, foram atendidos no sentido de se não decretar a greve de imediato porque se trata de uma categoria sempre disposta a conversar.

Pois bem, conversaram durante todo esse período. Sr. Presidente, eu acho que a Casa precisa estar envolvida nisso na pessoa de V.Exa. e dos líderes na luta pela reestruturação da carreira, que inclui — V.Exa. sabe — incorporação de gratificações, jornada de trabalho, correção do auxílio creche, gratificação de atendimento ao público, além do compromisso de apresentação de um cronograma para 20 de novembro da contratação de servidores concursados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Vejam, para junho seria publicado o edital do concurso de agente de trânsito e a decisão do GDF sobre o Detran ser autarquia ou não. Com tudo isso, meu Presidente, veja, até agora não foi ofertada oficialmente uma posição. Não foi cumprido o concurso de agente e analista e também não foi dada a resposta sobre a autonomia administrativa e financeira do Detran e o cronograma de contratação dos servidores.

Veja, ainda hoje, estive com o Secretário Wilmar, estive com o Governador Agnelo, que apresentaram boa vontade e amanhã... Tenho a impressão de que estão fazendo os esforços devidos para lograr êxito no atendimento desse pleito.

Eu acho que toda a Casa precisa estar envolvida, os líderes de todos os partidos, todas as bancadas e V.Exa. como representante da Casa. Eu faço este apelo ao governo. Nós precisamos atender porque atender é valorizar servidores e servidoras dessa natureza.

Eu pedi a palavra em forma de questão de ordem, Presidente, porque reputo a questão urgente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Qual é a questão de ordem de V.Exa?

DEPUTADO CHICO LEITE – Porque a questão é urgente, Sr. Presidente. Por isso uma questão de ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Então, não é uma questão de ordem. V.Exa. antecipou a intervenção dos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PSC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero também aqui me somar ao Deputado Chico Leite e dizer que a categoria há muito tempo reclama por essa situação e o que eles pedem são condições de trabalho para que a sociedade possa ser a grande beneficiária.

Então, acho necessário e urgente que se adotem as devidas providências para que não tenhamos problemas com relação ao nosso trânsito, que é um dos que mais mata.

É importante que tenhamos essa sensibilidade. Deputado Chico Leite, queremos parabenizá-lo e nos colocar à disposição. Acho que esta Casa precisa se manifestar para se envolver diretamente neste pleito. O pessoal do Detran tem buscado no diálogo uma saída, e é importante que isso seja registrado. Se algum outro movimento acontecer, certamente não foi por falta de diálogo ou de uma tentativa de acordo por parte dos trabalhadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado, Deputado Chico Leite.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Wellington Luiz.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (Bloco PR/PP/PTB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. membros da Mesa, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, não posso dizer que sou um profundo conhecedor da nossa Lei Orgânica, mas no que diz respeito à Câmara Legislativa tenho procurado ter um conhecimento no que se refere ao nosso trabalho e também ao nosso Regimento Interno.

Sr. Presidente, não encontrei na nossa Lei Orgânica nem no Regimento Interno nenhum dispositivo que diga qual a cota que temos de aprovar de leis ou de moções ou de requerimentos nesta Casa. Não entendo, conforme disse o Deputado Chico Vigilante, pessoas que ficam nos pajeando a esse respeito. Não há nenhum ato da Mesa, não tenho conhecimento disto, que fixou uma cota para cada um aprovar de leis. Eu desconheço, não sei se existe, creio que não. Isso aqui não é uma indústria de leis, Sr. Presidente, não é uma indústria para fabricar leis. Aqui não é um operário que chega, bate o cartão e vai para a sua banca, para o seu trabalho, fabricar um móvel ou fabricar qualquer outra peça. Aqui se discute e se legisla para a população do Distrito Federal.

Na questão de leis não se mede a quantidade; mede-se aquilo que a lei traz em benefício da sociedade. Uma lei que traga bastante resultado para a sociedade, se aprovada por um Deputado, justifica nosso trabalho nesta Casa.

Ficamos aqui hoje discutindo como se houvesse uma disputa de fabricar leis: um fez tanto, outro fez tanto; um fez mais, outro fez menos. Não é isso, falta conhecimento do que é legislar.

Digo isso, Sr. Presidente, porque tenho alguma experiência. Aqui, por exemplo, aprovamos poucas leis, mas acredito que as leis que aprovamos estão tendo boa repercussão. Hoje mesmo o *Bom Dia DF* fez alusão a uma lei aprovada e sancionada pelo Governador sobre a questão de se colocar rede ou similar nas janelas dos apartamentos ou sacadas de prédios para garantir a segurança nos prédios a serem construídos no Distrito Federal, devidamente assegurada a qualidade do material pelo Inmetro. Temos também outras leis que aprovamos aqui que têm sido bastante comentadas. Por exemplo, falamos da questão da motovia devido ao número de acidentes que têm ocorrido com motocicletas. Temos os dados de 2010: há 135 mil motocicletas registradas no Distrito Federal; 171 mortes no ano passado; a cada 1 hora e 54 minutos um motociclista é acidentado no Distrito Federal. Se considerarmos as cidades vizinhas, temos mais de duzentas mil motos circulando nas nossas vias. Então, estamos preocupados com a vida, não estamos preocupados com quantidade, não estamos preocupados em agradar ninguém.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Como diz o Deputado Chico Vigilante, não precisamos ser tutelados.

Quando Deputado Federal, a lei que deu iniciativa para não fumar dentro das aeronaves foi de minha autoria, eu protocolei aquele projeto, que foi apensado a outros projetos e se tornou uma lei proibindo se fumar dentro dos aviões. Então, temos coisas mais sérias, lei que se faça e que sirva a toda a sociedade.

Por isso, Sr. Presidente, eu acredito que a Casa tem que tomar providência, a Mesa tem que tomar providência a respeito do que está sendo feito com os Deputados. Eu tive, por exemplo, denúncia dessa Adote um Distrital, sobre faltas, que eu faltei. Mas eu estava com atestado médico. Eles não têm o cuidado de saber se estou de atestado médico, ou não, e colocam como faltas. O Deputado Chico Vigilante fez muito bem aqui. Que satisfação temos que dar a esse “grupete” que está com visão política, quem sabe candidatos em 2014, querendo fabricar fatos políticos contra os componentes desta Casa?

Por isso, Sr. Presidente, acredito que temos de ser mais duros com esse pessoal. Não podemos estar aqui brincando e sendo joguete nas mãos de pessoas que ficam denegrindo e falando inverdades, querendo trazer uma disputa de um campeonato de quem é que vai ter mais vez do que o outro. Não sei qual prêmio que a Mesa vai estipular para quem apresentar mais leis. Não é isso, não estamos aqui em uma disputa de quem apresenta mais leis, estamos aqui, sim, para legislar! Não importa a autoria da lei, de qual Deputado seja, tem que ter o apoio de todos para ser aprovada.

Por exemplo, eu parabenizei o Deputado Cláudio Abrantes, há poucos dias, quando ele apresentou na nossa comissão – e foi aprovada – uma lei que permite que os ônibus rurais possam transportar os pais dos alunos, nos dias de reuniões nos colégios, no mesmo ônibus em que os alunos são transportados, o que não poderia ser feito até agora por falta de um dispositivo legal. São coisas assim que temos que olhar. Estamos aqui para ajudar, para votar. Eu não tenho essa questão de ciúmes de lei de a, de b, de c ou de d. Sendo uma lei de qualquer companheiro, achando que a lei mereça ser aprovada, votaremos pela aprovação. E fazemos votos para que ela traga o resultado esperado em benefício da nossa sociedade.

Por isso, Sr. Presidente, a Lei Orgânica não diz respeito, nosso Regimento Interno não diz respeito, atos da Mesa não dizem respeito, e não podemos aqui ficar em uma disputa de um campeonato de quem tem mais leis que o outro. Acho que temos que ficar todos unidos em benefício da população do Distrito Federal, votando aquilo que é justo para a sociedade, porque o Brasil é o país do paraíso das leis. É o país que mais leis têm no mundo. Acho que não precisamos de tantas leis assim, temos que ter leis feitas em benefício da nossa sociedade, isso, sim, é que traz benefício e dignifica o nosso trabalho nesta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Deputado Benedito Domingos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu creio que a minha palavra torna-se um tanto quanto desnecessária. O Deputado Chico Vigilante relatou para os Srs. Deputados a inauguração, hoje, do Pronto-Socorro de Taguatinga, uma obra superior a R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais), que apresenta à sociedade de Taguatinga um atendimento em condições de trazer o paciente sob uma prévia leitura de um critério, que é o quadro de emergência, o quadro de prioridades. É a primeira vez que se lança aqui no Distrito Federal um processo de seleção dos pacientes em quadro de urgência.

É importante destacar, Deputado Benedito Domingos, que também esteve presente nessa inauguração... o Pronto-Socorro de Taguatinga é o primeiro pronto-socorro do País que tem amplas condições de ser convertido em uma situação de emergência. São 57 leitos para um atendimento emergencial diante de um eventual acidente – critério, inclusive, considerado para efeito das normas internacionais –, tem equipamentos, Deputado Benedito Domingos, pelo que nós podemos observar, desde a cama do paciente aos demais equipamentos adicionais, bem como a parte cardiológica, que exige um quadro emergencial mais qualificado em função de um prolongamento do paciente. Também foi apresentado a Brasília o conjunto daquele berçário especializado em crianças prematuras, que está sendo colocado na rede, com aproximadamente cinco dezenas de equipamentos para o atendimento da criança com nascimento prematuro. São iniciativas da maior importância que o Governo Agnelo Queiroz traz para Brasília. É importante destacar que o início dessas obras se deu há meses, no Governo anterior, mas agora tem a sua conclusão e a sua obra entregue à população de Brasília. Quero também destacar a reabertura e a reforma do Centro de Saúde nº 7 de Ceilândia, no Setor O, que vai se dar ainda nesta semana.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputado Wasny de Roure, Deputado Chico Vigilante, eu que resido em Taguatinga desde 1958, praticamente, desde o início, acompanhei ali a inauguração daquele hospital feita ainda na gestão do Coronel Hélio Prates da Silveira e sempre acompanhei o trabalho. Eu digo que, como morador da cidade, radicado na cidade, hoje eu fiquei orgulhoso de ver o nosso pronto-socorro, de ver o trabalho que foi desenvolvido pelo nosso Governador Agnelo Queiroz, um trabalho sério, colocando o nosso hospital na altura de um hospital, como diz o Deputado Chico Vigilante, não de primeiro mundo, mas acima disso, porque primeiro mundo nem sempre tem boas coisas conforme nós gostamos de pronunciar. Taguatinga está de parabéns por receber aquelas obras. O nosso Governo está de parabéns pelo trabalho executado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

e, sem dúvida nenhuma, os pacientes que passarão pelo hospital vão sentir agora uma diferença extraordinária nas condições ao serem recebidos com dignidade. Aquelas macas jogadas pelo chão, aquelas questões todas em cima às vezes até da ortopedia, com improvisos, isso vai desaparecer. Isso traz dignidade, traz humanidade e, acima de tudo, traz o caráter de um governo sério.

Muito obrigado.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, eu queria registrar que o hospital, particularmente o pronto-socorro, nessas próximas 72 horas passará por um processo de desinfecção para poder então entrar em um ritmo normal de atendimento da população em caráter emergencial.

Quero, portanto, nessas rápidas palavras, registrar os nossos cumprimentos ao Secretário Rafael pela desenvoltura com que tem conduzido a Secretaria da Saúde, como também a Diretora do Hospital de Taguatinga, Dra. Sônia Salviano, profissional bastante gabaritada para estar à frente daquela unidade em condições de colocar o seu atendimento voltado essencialmente ao interesse da população.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Quero, em primeiro lugar, agradecer o convite de V.Exa. no dia de ontem e reiterar que não estive presente na inauguração, a esse fato marcante, histórico. Eu moro em Taguatinga há 23 anos, sou um cidadão de Taguatinga, tenho Taguatinga como minha base política, mas no dia de hoje nós tínhamos uma reunião muito importante da Comissão de Educação de Saúde, da qual sou Presidente, com uma pauta extensa, com mais de 150 indicações e mais de 20 projetos. Mas assessores meus estavam presentes, mapeando, deixando-me a par de tudo o que acontecia, principalmente da grande alegria que hoje é direcionada ao coração dos moradores de Taguatinga. Pela relevância do Hospital Regional, quero também reiterar suas palavras em relação à Dra. Sônia Salviano, que conheço há mais de 20 anos, uma profissional competente, digna, séria e honrada. Realmente ela veste a camisa da saúde de Brasília, sempre vestiu a camisa do Hospital Regional de Taguatinga e sempre teve um grande compromisso com a comunidade de Taguatinga. Quero parabenizar o Governo por essa ação. Eu, como Presidente da Comissão de Educação e Saúde, várias vezes critiquei a saúde, continuo cobrando ações para a saúde, apontando algumas falhas que existem e solicitando investimentos. Mas não poderia me furtar, neste momento, de reconhecer o bem que o Governador Agnelo está levando para a minha cidade, Taguatinga, e para o Hospital Regional de Taguatinga. Nós sabemos que é o primeiro passo de muitas ações que eu espero que venham. E eu, como Parlamentar, quero dar a minha contribuição. Nós precisamos construir no Hospital Regional de Taguatinga o bloco materno-infantil, que já é um projeto, um anseio da comunidade. A Dra. Sônia está totalmente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

compromissada com isso, eu já me compromisei, mas neste momento estou aqui como morador, como cidadão, como Parlamentar eleito por aquela cidade para agradecer ao Governo e reconhecer o bem que essa reforma do pronto-socorro traz para a nossa comunidade.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Agradeço o aparte do Deputado Washington Mesquita.

Sr. Presidente, antes de encerrar, eu gostaria de dizer aos colegas Parlamentares que no sábado, pela manhã, tivemos uma audiência pública no Engenho das Lajes em que o Secretário de Habitação, Geraldo Magela, lançou a proposta de regularização daquela área, que consta do PDOT e, portanto, tem toda uma fase de desdobramento para a sua efetivação. Trata-se de uma comunidade de aproximadamente 18 mil moradores, que carece desse urgente atendimento e desse processo de regularização. A comunidade tem aproximadamente 50 anos e necessita ter um equacionamento de um de seus problemas mais graves, que é a própria viabilidade e o reconhecimento do valor daqueles imóveis na sociedade.

Por último, ainda, eu gostaria de alertar o próprio Governo, a que temos nos ombreado nesta Casa, sobre duas iniciativas que eu considero, Deputada Luzia de Paula, Deputado Evandro Garla, Deputado Rôney Nemer, da maior importância para Brasília. Não é porque nós somos Parlamentares da base de sustentação do Governo nesta Casa que vamos desconhecer atribuições que temos, voltadas ao interesse da sociedade, ao interesse público. Sr. Presidente, nós temos que focar esta Casa em duas iniciativas de que não podemos abrir mão.

A primeira é a licitação do transporte coletivo em Brasília. Nós não podemos desguarnecer dessa reivindicação histórica a população de Brasília. Nós não podemos aceitar a renovação de contratos que se perpetua já há muitos anos sem levar em conta novas empresas, novos grupos, a transparência, a renovação de que carece neste momento o setor de transporte. O setor de transporte convencional, o sistema de transporte coletivo necessita passar por uma nova licitação para que possamos ver o sistema oxigenado, renovado, atualizado, com empresas que estejam à altura para atender a necessidade de deslocamento da população.

A segunda grande necessidade, na nossa leitura, é que o Governo tem, sim, que dar desdobramento ao processo licitatório das campanhas publicitárias, ou seja, das agências de divulgação do Governo do Distrito Federal. Não podemos perpetuar contratos feitos inclusive sob a égide de um governo que patrocinou um processo de anarquia quanto à gestão dos recursos públicos. A exemplo do que a Câmara vem fazendo, o Governo do Distrito Federal tem que dar continuidade ao processo da licitação na contratação das agências de publicidade. Chega de apadrinhamento, chega de nós tolerarmos a protelação daquilo que é urgente em um processo de transparência da gestão do dinheiro público. Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Dr. Michel.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Passa-se aos
Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa)

Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga. (Pausa)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o que me traz a esta tribuna, nesta tarde, é algo para que temos de chamar a reflexão dos nossos gestores públicos; a seriedade de quando a gente mexe com a expectativa das pessoas, especialmente de crianças e adolescentes.

A Rede Globo veiculou matéria ontem e hoje sobre uma entrega que, num primeiro momento, era real, de trezentas bicicletas, e que, num segundo momento, após a apuração detalhada da equipe da Rede Globo, foi constatado que as trezentas bicicletas que foram doadas no lançamento de um programa de governo eram meramente fictícias naquele momento. É algo para que, realmente, temos de chamar a responsabilidade, a atenção: o zelo da coisa pública e, principalmente, o respeito com o ser humano. Por quê? Ao noticiar um treinamento – estava, inclusive, noticiado no *site* da Secretaria de Educação que aquelas crianças já estariam em treinamento para receber as bicicletas – e o Governo do Distrito Federal proceder à entrega das bicicletas, o que foi amplamente divulgado pela mídia, a perspectiva da população e, principalmente, dos beneficiários, era a de que eles receberiam as bicicletas! O que a matéria da televisão pôde constatar é que as bicicletas não foram entregues naquele momento, causando um amplo constrangimento àquelas crianças, àqueles adolescentes que não receberam as bicicletas e um espanto nosso, talvez por querermos entender o motivo da não entrega e até da deterioração das bicicletas que estão no depósito. Foi constatado na matéria de hoje também que as bicicletas que estão no depósito estão estragando, estão se deteriorando.

Acho que isso é algo muito sério. Divulgar coisas positivas é, também, um dos deveres do Estado, mas que sejam positivas de verdade. Divulgar a conclusão de um programa, de um projeto, para que a sociedade entenda que aquilo, realmente, está sendo executado, que existe daquela forma, entregando aquelas bicicletas naquele momento...

Eu até gostaria de pedir ao Deputado Wasny de Roure, que, como Líder do Governo, tenha a possibilidade de responder pelo Governo do Distrito Federal, de fazer uma defesa. O que a gente pode perceber é uma frustração! A frustração daqueles adolescentes que aguardavam utilizar aquela bicicleta, integrar um programa, e que, num primeiro momento, sentiram-se meramente figuras ilustrativas de um *marketing* de um programa! Isso é muito sério.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Acho que há algumas coisas que vêm acontecendo seja por falta de gestão ou falta de terminar, concluir, ou, talvez, falta de divisão na gestão. Até comuniquei isso à Deputada Rejane Pitanga também.

Estive nesse final de semana num evento do Governo do Distrito Federal de combate ao *crack*, um evento feito com a emenda de vários Parlamentares. Na segunda-feira, tive a oportunidade de estar na escola que estava executando o evento, com MCs do Brasil inteiro falando do combate ao *crack*.

O que me indigna é que, hoje, o Diretor Regional de Ensino da Ceilândia emitiu para todas as escolas que iriam receber o programa e o projeto a suspensão do projeto porque a Deputada de Oposição esteve no projeto ontem. Opa! Estamos fazendo um Governo para o Distrito Federal ou um Governo para quem é da Base, para quem é da Oposição? Foi feito um ofício suspendendo um projeto que estava em execução porque eu estive no projeto ontem?!

Eu acredito que isso é antidemocrático, isso é algo que é muito feio. Os DJs estão aqui hoje, vieram se manifestar. Isso mostra, talvez, o tamanho como estamos pensando o Distrito Federal. Nós temos que pensar o Governo do Distrito Federal grande. Se qualquer Parlamentar vai a qualquer evento, se ele empenha recursos, emendas para aquele evento, é porque acredita.

Estamos falando do combate ao *crack*. Estive na escola. Era um projeto lindo! Os alunos estão todos frustrados, novamente, porque o projeto foi suspenso, não por falta de recursos, mas pela vedação do Diretor Regional de Ensino da Ceilândia que acha que Deputada de Oposição estando nas escolas públicas seria talvez imoral ou ilegal!

Realmente, fica aqui a nossa indignação. Eu vou representar onde eu tiver que representar para buscar os direitos dos alunos, para que continue a execução do projeto. São para essas coisas que temos que chamar a reflexão. Não podemos ter um Governo de faz de conta: faz de conta que entrega a bicicleta, faz de conta que tem projeto – mas só se for para Deputado da Base. Não é isso que a população do Distrito Federal espera. A população do Distrito Federal espera que um governo seja para todos, que seja um governo de realizações de verdade.

Deixo a minha indignação nesta tarde e faço um apelo ao Deputado Wasny de Roure – já fiz um apelo à Deputada Rejane Pitanga, que foi sensível a ele – para que esse projeto continue, porque não é por falta de recursos. O projeto existe, está suspenso, há os ofícios que foram encaminhados a todas as escolas de Ceilândia que iriam receber a etapa. Isso é, no mínimo, no mínimo, no mínimo muito pequeno. Temos que pensar grande, até porque, Deputado Wasny de Roure, todos os projetos que são bons para o Governo do Distrito Federal ou para a cidade a Oposição tem votado. A Oposição, muitas vezes, no primeiro semestre, completou o *quorum* aqui.

Então, exigimos respeito ao estarmos em qualquer evento público! Contudo, tenho que fazer aqui as considerações, porque, por muitas vezes, eu sou até



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

convidada. Ontem, inclusive, fui convidada por V.Exa. Acho que não é nada pessoal, mas é uma falta de entendimento de alguns gestores de compreenderem que um governo é de todos, independentemente de se estar na Base ou na Oposição.

Era essa a minha indignação que deixo para reflexão.

(Assume a Presidência o Deputado Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, eu queria apenas fazer alguns esclarecimentos porque o fato aconteceu no Recanto das Emas, onde eu moro.

Ontem eu conversei com a professora Adriana, Gerente da Regional de Ensino. Na verdade, desde o início foi dito que as bicicletas não eram para ficar com os alunos. O lançamento contou com a participação do Governador, do Ministro da Educação. Todos sabiam que o aluno, para fazer jus – não é ganhar, porque a bicicleta é um patrimônio do Estado – à utilização daquela bicicleta, teria que passar por um curso de formação em que seriam dadas noções de trânsito. A bicicleta também tem obrigações para com o trânsito, para o bom funcionamento deste. Depois do primeiro passeio do lançamento do programa, essas bicicletas seriam recolhidas e, depois do curso, elas seriam cedidas para que os alunos as utilizassem durante aquele período – e não doadas.

Efetivamente, alguns alunos não as devolveram. Ontem, a Diretora da Regional estava até, na hora, dando uma entrevista e me disse: “Olha, Deputado, a maioria efetivamente devolveu, algumas pessoas ficaram, mas já devolveram, só há um ou dois casos que estão pendentes. Há uma pessoa que está com uma bicicleta que não é nem mais aluno da Rede.”

Na verdade, o que eu acho que aconteceu não foi nenhuma obra de ficção, nem algo para se autopromover. Eu acredito que este é um projeto bem bacana, bastante legal, principalmente nas cidades onde efetivamente as pessoas não conseguem ter o transporte. Especialmente as cidades longilíneas, em que as distâncias são muito grandes.

E por quê? Porque os equipamentos públicos de educação disponíveis para as crianças menores são mais diluídos dentro da cidade, para que elas possam fazer o trajeto a pé. Mas os alunos do ensino médio, pelo raio de abrangência, são poucos em cada cidade. E as distâncias são maiores, porque se pressupõe que a pessoa pode ir sozinha sem a presença do pai. E a bicicleta facilita. Não precisa andar muito, com esse sol, com essa secura...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

O projeto é muito meritório. É muito legal. Houve um equívoco, talvez uma falha na comunicação porque desde o início a equipe do Governo do Distrito Federal deixou claro, bem como a gerência da Regional de Ensino, área da educação. E olhe que eu não tenho nenhum motivo para defender a área da educação, mas eu quero defendê-la, porque a professora Adriana fez um trabalho bem legal, conversou com todos, explicou como era. E efetivamente algumas pessoas não compreenderam. Isso muitas vezes acontece conosco. Há muitas pessoas que vão ao seu gabinete fazer um pedido, e você fala o seguinte: vou tentar. E a pessoa sai dali achando que você prometeu, porque a pessoa ouve ou apreende aquilo que ela gostaria de ouvir.

Na verdade, é um projeto que está lá, e é muito legal. Parece-me que daqui a poucos dias essas bicicletas vão ser entregues às famílias. E quem vai ganhar com isso são os estudantes, que vão poder chegar mais descansados, mais rápido, e, conseqüentemente, aprender muito mais e se tornarem cidadãos brasileiros conscientes, educados, e formadores de opiniões, para efetivamente estarem mais tarde, no futuro, gerenciando, acompanhando tudo, seja na política, na arquitetura, na engenharia, ou no corpo docente. Esse é um projeto muito legal.

Não me parece que foi uma coisa que o Governo jogou para a galera; ao contrário, eu creio que é um projeto muito legal. E a nossa cidade, o Recanto das Emas, ficou muito honrada de ter sido a pioneira no Brasil, no primeiro lançamento. E ainda pôde contar com a presença do Ministro, e com a presença do nosso Governador Agnelo Queiroz.

Muito obrigado.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha palavra é em relação ao pronunciamento do Deputado Rôney Nemer, porque eu estive presente no dia do lançamento deste programa e eu não questiono, Deputado Rôney Nemer, o mérito. Também fiquei feliz, porque tenho um compromisso com a cidade do Recanto das Emas. Agora, houve vários pronunciamentos – do Governador, do Ministro Fernando Haddad, da Secretária da Educação, da Administradora do Recanto das Emas –, e em nenhum momento foi informado que as bicicletas não seriam entregues. Aliás, em nenhum momento foi informado que elas seriam entregues posteriormente.

Eu, particularmente, saí felicíssimo dali, extasiado, porque achei que aqueles alunos que foram contemplados sairiam dali levando a bicicleta para a sua casa. Então, eu acho que realmente faltou essa informação para a sociedade como um todo, e à imprensa. Eu mesmo fui pego de surpresa quanto a esta colocação.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu já fui contemplada pela fala do Deputado Washington Mesquita, porque no mérito é um projeto belíssimo, Deputado Patrício. O que eu acho que é importante, talvez, seja o *timing* do seu lançamento: é que o projeto tem de ser lançado quando estiver efetivamente pronto. É a mesma coisa de nós inaugurarmos uma UTI e deixá-la fechada, porque ela somente irá funcionar daqui a dois meses. Seria mais eficiente inaugurarmos a UTI a partir do momento em que ela estivesse pronta para o funcionamento.

É apenas essa a minha observação.

Muito obrigada.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu fui chamada para fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares, mas naquele momento eu estava conversando um assunto importante com o meu companheiro, mas eu gostaria de fazer uso da palavra, se for possível, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – V.Exa., Deputada Rejane Pitanga, vai ser chamada para falar nos Comunicados de Parlamentares assim que os demais Parlamentares inscritos fizerem uso da palavra.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde.

Sr. Presidente, eu quero falar sobre dois assuntos. Primeiro, eu quero parabenizar o Governo pela inauguração da unidade de saúde de Taguatinga, mas eu estive andando pelos hospitais. Ontem à noite eu estive em alguns hospitais, principalmente no Hospital de Base; ontem eu estive lá. E percebemos que a centralização, hoje, pelo menos a meu ver, está acabando também com a saúde do Distrito Federal. Nós precisamos trabalhar, Deputado Chico Vigilante, pela descentralização da saúde do Distrito Federal.

Ontem eu estava no setor de politraumatizados do Hospital de Base quando passou uma enfermeira dizendo que estava faltando alguns materiais. E eu, logo em seguida, questionei ao Diretor Administrativo o porquê daquilo. E ele estava me



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

explicando que ele tem uma verba para comprar alguns medicamentos emergenciais, porém o grosso do hospital é comprado por uma unidade única.

Vejam vocês, o Hospital de Base tem uma população flutuante de oito mil pessoas. Oito mil pessoas! É maior do que uma cidade! Por que o Hospital de Base não pode ter a sua unidade geradora, ou seja, a sua UAG? Por que ele não pode ter o seu DAG lá dentro?

Inclusive, eu estou fazendo uma indicação e pedindo uma informação para o Secretário de Saúde de por que não pode haver essa descentralização.

Tentaram já fazer uma unidade única de compra para o Distrito Federal como um todo, que era a Central de Compras. Viram que aquilo não dava certo, porque a Central de Compras comprava de areia, tijolo a municação para a Polícia. São coisas completamente diferentes. Então, teríamos de ter todos os órgãos dentro da Central de Compras para cada um poder ver o que é melhor. Como é que a Central de Compras poderia dizer que aquela areia, aquele tijolo, aquele remédio... Ou seja, eu não consigo entender.

Então, parece-me que agora, na questão de saúde, saiu e centralizou só na Secretaria de Saúde. Mas eu ainda acho que a centralização, só na Secretaria de saúde, ainda é pouco. Nós precisamos descentralizar ainda mais a questão.

Por que o Hospital de Base, o HRAS, o HRAN, o Hospital de Sobradinho não podem gerir os seus próprios recursos? Por que eles não podem ter recursos? Quem sabe o que tem de comprar é quem está ali dentro, no dia a dia, na hora a hora, no momento, então, eu acredito muito na descentralização. E isso é um Estado novo, no Estado novo a descentralização é uma das formas de se administrar.

V.Exa. trabalha na área privada, o senhor sabe disso. Se o senhor centralizar tudo, vai perder o princípio da oportunidade. Então, eu queria conclamar os meus pares para que também déssemos uma olhada na situação para que pudéssemos fazer gestão, pelo menos fazermos uma discussão sobre essa questão das compras de medicamentos, das questões de medicamentos para a Secretaria de Saúde. Para que nós pudéssemos tentar uma nova gestão, porque da forma como está a centralização vai desde uma seringa até outros equipamentos. Fica difícil dessa forma gerir!

A minha outra discussão é porque eu sou muito apegado a determinadas situações que eu vejo.

Certo dia, viajando, eu vi uma placa na estrada dizendo: "Cuidado, buraco à frente". Puxa, se o infeliz consegue colocar uma placa dizendo que tem buraco à frente, não é mais fácil ele ir lá e tapar aquele buraco? Não, ele prefere colocar a placa!

Outro dia li uma portaria do Ministério da Saúde falando do dano mínimo que pode causar... por isso levava-se em consideração que nós devíamos fornecer os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

insumos para os drogados não pegarem outra doença, tipo hepatite. Nós estamos dizendo então que o Estado está falido, Sr. Presidente, o Estado está falido na questão de tratar o doente de *crack*, ou o doente da droga. Como é que eu posso dar cachimbo? Como é que eu posso dar seringa para o indivíduo poder usar para ele não pegar doença? Sou eu me dizendo “eu sou impotente para tratar. Então, por eu ser impotente, agora eu vou dar os insumos também.”

Daqui a pouco dá a droga também. Aí nós viramos um país desgraçado, um país de drogados.

Eu falo isso porque eu vejo todo dia gente combatendo a droga, gente lutando pelo combate à droga, ao *crack*, a tudo aquilo. Mas, puxa, nós mesmos, o Estado ou uma ONG, eu não sei quem é, já mandei verificar, está fornecendo cachimbo agora. É para não queimar os dedos? Será? E ainda passa protetor de lábios, que é para não rachar os beiços!

Olha, gente, nós estamos brincando com coisa séria. Ao continuarmos dessa forma, daqui a dez anos, vinte anos, nós teremos um país só de *crackeiro*. E eu vou ficar, nós temos de ficar preocupados. E nós que somos representantes do povo temos de analisar isso. Eu sofro, eu acho que alguém está filosofando, está vivendo em outro mundo e não nesse que eu estou.

Meu amigo, dar seringa para o cara não pegar hepatite, Aids! Mas, quer dizer, devido à droga que ele está usando, eu viro vítima dele, por culpa daquela seringa! Eu não quero nem entrar na questão se é melhor ele pegar a droga ou me matar. Eu não vou entrar na questão se ele pega uma Aids e morre ou ele vem me matar depois que usou a droga. Quer dizer, eu estou virando vítima.

Então, é mais fácil, Sr. Presidente – V.Exa., que é policial também, sabe –, nós comprarmos colete e darmos para o bandido. Quando o bandido for assaltar, eu comprarei o colete, darei para ele e falarei: vou te dar um colete, porque, na hora que o policial for atirar, você também não vai morrer. É mais ou menos por aí, mal comparando. No momento em que eu dou o cachimbo e dou a seringa, estou dizendo para ele: “estou lhe dando isso para você não pegar outras doenças e não morrer.” Então, dê também para o bandido um colete à prova de bala e lhe diga: “tome um colete à prova de bala; a partir de hoje, o Estado vai lhe dar colete à prova de bala, para você poder assaltar e não morrer quando o policial for atirar em você e você estiver atirando no policial.”

Vejo que temos a Frente Parlamentar contra o *Crack* e a Frente Parlamentar contra as Drogas. Eu acho que nós temos de nos unir em torno dessa situação. Ou nós nos unimos para podermos combater efetivamente esse mal do século, essa chaga, essa praga que está assolando o nosso país ou nós continuaremos na mesma situação, nessa mesmice de disse me disse e, cada dia mais, a polícia prenderá mais gente, os presídios ficarão mais cheios, e nós, cidadãos de bem, ficaremos presos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

em nossas residências, devido à situação em que nos encontramos hoje, que é uma situação até vexatória

Eu vou encerrar a minha fala dizendo que é uma vergonha, Sr. Presidente, o que está acontecendo. Dar seringa, dar cachimbo, por mais que estudiosos tenham estudado que isso é mais benéfico, eu ainda acho que o tratamento, que a prevenção deveria ser muito mais ferrenha do que dar os insumos para usarem. Eu não acredito que, ao darmos o cachimbo, ao darmos a seringa, ao darmos o protetor labial para o usuário de droga, nós estaremos ajudando. Nós estaremos incentivando-o a continuar no uso. Digo isso porque eu tenho conhecimento de pessoas que usam *crack* e que pedem até pelo amor de Deus para não deixarem eles saírem de casa. Agora, vejam vocês: chegam ao ponto de fornecerem os insumos.

Essa é a minha revolta no dia de hoje. Não é que eu sou revoltado, é que eu estou revoltado. Tem uma diferença muito grande.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de agradecer a presença dos meninos do projeto *Hip Hop* contra o *Crack*, a presença do DJ Marquinhos, conhecido nacionalmente pelo Tropa de Elite, e a presença do DJ Jamaica. Eles estão com projetos suspensos pela perseguição.

Eu gostaria que o Líder do Governo fizesse um encaminhamento, antes do final do expediente, para darmos uma resposta de qualidade para o projeto.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigada, Deputada.

Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, minhas colegas e meus colegas parlamentares, boa tarde.

Eu queria, inicialmente, referir-me à questão levantada pela Deputada Celina Leão. Tenha certeza de que nós faremos todas as gestões para corrigirmos esse equívoco cometido, até porque a luta contra o *crack* é uma luta de todos e de todas. Acho que todos os parlamentares desta Casa estão envolvidos. Eu já queria dar essa mensagem aos meninos e meninas que estão lá em cima. Eu conheço bem a luta de vocês.

Com referência à questão que você e o Deputado Rôney Nemer levantaram sobre o projeto das bicicletas, tenha certeza de que os erros de percurso serão corrigidos. Não faz parte da nossa história nem da nossa luta fazer política de segregação, ao contrário. Eu acho que o melhor exemplo disso foi dado pelo Presidente Lula, que fez um governo de oito anos no Brasil. Eu acho que o que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

melhor expressava a prática política do governo era o próprio lema que era usado: um Brasil de todos e todas. Então, foi um governo que não titubeou em ter um tratamento republicano com todos os estados, principalmente o Distrito Federal. O Distrito Federal nunca recebeu tanto recurso quanto durante o governo do Presidente Lula. E sei que isso vai continuar agora com a nossa Presidente. Sabíamos a posição do governo anterior. Essa também é a visão e a posição do nosso Governo. Portanto, caça às bruxas e política de segregação não fazem parte da nossa trajetória política. Podem ter certeza disso. Esse projeto é um dos projetos na educação que serão encaminhados. Existem outros projetos que, com certeza, melhorarão substancialmente a qualidade da educação pública no Distrito Federal e da escola pública no Distrito Federal.

Houve mudanças na Secretaria de Educação. Eu quero aqui dar o testemunho pessoal sobre o novo Secretário de Educação, que é um companheiro. Eu chamo-o de companheiro porque estive junto com ele durante vários anos na luta sindical e no movimento dos professores. Ele foi dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e do Sinpro e fez uma brilhante gestão na Secretaria de Administração, uma secretaria difícil, que lida com conflitos cotidianamente. Ele tem uma grande capacidade política e uma capacidade de gestão para estar à frente dessa secretaria, que não é qualquer coisa, é uma secretaria grande e com muitos problemas. São quase setecentas escolas públicas no Distrito Federal numa situação de total abandono. Até porque 12 anos sem nenhum investimento na reestruturação das escolas, na educação, você não reconstrói em 8 meses, não reconstrói! Se colocasse um milagreiro à frente da Secretaria de Educação ou de qualquer outra Secretaria, de Saúde, enfim, ele não conseguiria reconstruir o que foi destruído ao longo desse tempo.

Nós queremos avançar. Eu quero trabalhar numa agenda positiva. Eu acho que esta Casa precisa trabalhar numa agenda positiva. Nós precisamos debater políticas e buscar alternativas de proposição de políticas para a melhoria do Distrito Federal. Deve chegar a esta Casa o projeto da gestão democrática ainda esta semana. Nós fizemos hoje a discussão na Comissão de Educação e Saúde. É um dos principais projetos do Governo Agnelo em relação à democratização de um espaço que é público. A gestão democrática não trata apenas da eleição direta para diretor e vice; trata de um processo de democratização do sistema público de ensino do Distrito Federal.

Então, nós queremos debater esse projeto à exaustão. Nós precisamos da participação efetiva de todos os parlamentares, até porque isso faz parte do caminho na busca da qualidade de ensino. Nos estados onde se tem democracia na escola – isso significa a participação efetiva de quem usa a escola pública, que são os filhos da população do Distrito Federal –, tem-se inclusive a drástica redução dos índices de violência na escola.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Teremos, além disso, o debate sobre a reestruturação da carreira dos professores e da incorporação de gratificações dos funcionários de escola. Portanto, caminhamos no sentido de trabalhar na melhoria efetiva da educação, que passa por melhores condições de trabalho, pela valorização de seus profissionais e pela democracia.

Só para concluir, eu queria ressaltar uma questão extremamente importante, que foi a apresentação do projeto de Regime Jurídico Único dos servidores do Distrito Federal, que também será objeto de debate nesta Casa. É um projeto pelo qual, há muito tempo, há muitos anos, os servidores vêm esperando. Um ponto fundamental no novo Governo foi, primeiro, a garantia dos direitos adquiridos pelos servidores. Dentro desse projeto, que é complexo, nós queremos fazer o debate da garantia da negociação coletiva no setor público. Com certeza, o Distrito Federal será um dos primeiros estados a implantar isso.

Nós já conseguimos aprovar, no Congresso Nacional, a Convenção 151 da OIT, que é superimportante para os servidores públicos, porque nós não vamos ficar à mercê da boa vontade e do bom humor dos governantes, dos prefeitos e dos governadores por esse Brasil afora, que, muitas vezes, tratam o serviço público e o servidor público como objetos de quinta categoria. Não se tem um Estado democrático e forte com serviço público precário.

Portanto, a ação do nosso Governo com o projeto do Regime Jurídico Único, que neste momento está sendo debatido pelas entidades representativas dos trabalhadores, é um passo importante no fortalecimento de algo que foi completamente sucateado, desvalorizado e terceirizado ao longo desses últimos anos.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Deputada Rejane Pitanga.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde nobres Pares, nossa querida imprensa, companheiros da galeria.

Antes de mais nada, quero agradecer a Deus pela oportunidade. Esta Casa é uma Casa de debate, é uma Casa de leis. Quero parabenizar a Deputada Celina Leão pelo pronunciamento sobre posição de uma regional de ensino. E eu ainda vou me certificar direito, ouviu, Deputada Celina Leão? Vou pedir um documento, vou pedir que alguém vá lá para se certificar disso direitinho. Se aconteceu dessa forma, foi muito ruim. Um diretor de regional de ensino suspender um projeto da magnitude desse que nós estamos implementando, o *hip hop* contra o *crack*, contra as drogas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

e o *hip hop* que é um movimento sadio, decente, que está dando oportunidade às outras classes da sociedade de também terem a sua diversão...

Nós apadrinhamos esse projeto com muito carinho porque trabalhei com a juventude a vida inteira, já fui administrador e sei da necessidade de levar projeto dessa qualidade para dentro das escolas. E hoje, como o Deputado Dr. Michel aqui falou, quantos movimentos há contra a droga? Nós estamos trabalhando em vários movimentos para fazer um alerta geral às famílias e à nossa juventude de que as drogas são horrorosas, estão destruindo as famílias, estão quebrando uma sociedade, e nós precisamos unir forças. Nessa luta não tem posição, não tem Oposição, nessa luta não tem crença religiosa, nessa luta não tem classe social. Essa é uma luta, Deputado Evandro Garla, em que nós temos de pegar na mão, andar como seres humanos, como filhos de Deus.

Essa é uma luta em que o homem se iguala na caridade, na ajuda ao próximo. Na hora em que a gente perder esse sentido de ajudar um movimento igual ao movimento do *hip hop*, que dá oportunidades aos jovens de manifestar a sua cultura, o seu anseio, acabou. Em que sociedade nós estamos vivendo? Então, apadrinhei e posso apadrinhar. Nós vamos dar sequência, vamos trocar emenda parlamentar. Tudo que este Parlamento, tudo o que a função e o exercício do poder como Parlamentar neste Parlamento me permitem usarei para apoiar esse movimento. E vou querer saber por via expressa, por via documental o porquê de ter sido suspenso um evento dessa qualidade. Eu só estava ouvindo que realmente era um evento posicionado. Não vou aceitar uma resposta que não me convença, que não seja boa para a sociedade, pode ter certeza.

Então, eu vim aqui hoje para me manifestar e parabenizar as pessoas do movimento que estão aqui. Podem contar comigo. Aqui está um bombeiro que ama o que faz e que, quando pega uma missão, não a deixa no meio do caminho, não para na estrada. O Bombeiro me ensinou ao longo dos anos que, quando a gente pega uma vítima nas ferragens, só para a ação quando a entrega na mão do médico. Você não pode deixar uma ação, um projeto dessa qualidade, um projeto que resgata e salva vidas, um projeto que dá realmente oportunidade a muitas famílias que olham para os seus jovens e veem o *crack*, veem a droga consumi-los ser suspenso, não oportunizando uma vida social melhor.

Sendo assim, quero parabenizar a Deputada Celina Leão pelo posicionamento e o Deputado Dr. Michel, que aqui já falou também dessa questão do movimento contra as drogas. Há aqui um bombeiro, que é presidente da Comissão de Segurança, Deputado Evandro Garla, que tem um carinho, que trabalhou com jovens e com catequistas muitos anos e que tem um zelo, um apreço pela família, na qual temos que investir todas as nossas forças. Trata-se do resgate da família! Se a gente não resgatar a família, se a gente não investir nessa estrutura, qual será o nosso papel de cidadão? Qual será o nosso papel social? Qual será o nosso papel religioso? Nós vamos ficar aqui argumentando o quê, Deputado Evandro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Garla? Nós vamos ficar aqui falando o quê? Nós, que somos representantes de parcela da sociedade e, quando aqui chegamos, representamos o Distrito Federal, vamos impedir um projeto que está dando oportunidade a um segmento que a gente tem que respeitar para aflorar essa cultura e mostrar a sua alegria? Não tem como concordar com isso.

Peço encarecidamente que, antes mesmo de o documento chegar, esse diretor da regional de ensino, que trata da educação de uma cidade como a Ceilândia, que trata da educação de muitas escolas e de muitas crianças, e eu tenho certeza de que avaliará com carinho, repense esse posicionamento e perceba que esse é um bom projeto. Quando se chega a esta Casa e se consegue uma emenda para que um projeto dessa qualidade aconteça, deve-se bater palmas, pois não é fácil, pelas demandas do Distrito Federal, encontrar pessoas que queiram contribuir nessa direção.

Deputada Luzia de Paula, V.Exa., que é a mãezona de todos nesta Casa, que, com esse jeitinho manso, tranquilo, é firme na defesa do social, das mães crecheiras, das pessoas que querem trabalhar e não têm oportunidade de deixar seus filhos, que sempre vi ficar vermelha e nervosa aqui quando atacam nessa direção, tenho certeza de que comunga da minha certeza de que não podemos deixar de investir no social, não podemos deixar de investir na família que V.Exa. tanto defende.

Podem contar comigo na defesa da família, Deputado Evandro Garla, Deputada Liliane Roriz, pois estamos juntos para que essa resposta e os anseios desta Casa sejam vistos lá fora. Eu tenho dito aqui constantemente que as pessoas imaginam que o Deputado só trabalha aqui terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, das 15h até Deus sabe quando. Mas é o que menos temos feito, pois já há leis demais, temos é de fazer com que sejam cumpridas. De quantas audiências públicas o Parlamentar participa? Quanto tempo o Deputado passa aqui? Ficamos até no horário de almoço, pois, às vezes, as reuniões iniciam cedo e acabam tarde. Sexta-feira estávamos aqui nesta Casa às 16h discutindo um centro de excelência para o diabético, das 16h às 18h de uma sexta-feira. Havia cinco Parlamentares e muitos outros mandaram seus manifestos. Então, isso não para.

Deputado Joe Valle, V.Exa. ontem estava numa campanha para um trânsito decente, sem violência. Aqui trouxe muitos profissionais para um debate amplo, bom de se fazer, um debate em que as ideias vêm. E sai daqui uma composição para nos orientar, para encaminharmos ao Executivo, a fim de que as leis valham na prática, no dia a dia do cidadão.

Eu não tenho como conceber, eu não tenho como aceitar que uma pessoa que trabalha com educação, Presidente Deputado Patrício, Deputado Raad Massouh, suspenda um projeto dentro da escola, um projeto que está chancelado pelo Legislativo por meio de emenda parlamentar de Deputados que têm esse zelo e, com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

certeza, por empresas sérias. Eu não tenho dúvidas de que esse diretor de ensino, em sua consciência de educador e de professor que tanto respeito, repensará sua posição. Sei da importância dessa categoria na sociedade, pois todos nós, Deputado Evandro Garla, tivemos um mestre um dia e jamais devemos nos esquecer de que os professores sempre serão os nossos mestres.

Mas não podemos aceitar uma atitude que inviabilize um projeto que irá salvar vidas, salvar a juventude, impedindo que os jovens entrem no mundo do crime por meio da droga. Contem com esse bombeiro sempre que houver uma necessidade nessa direção. Que Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Aylton Gomes.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa tarde a todos e a todas. Eu tenho dois assuntos para tratar aqui nesta tribuna. Primeiro, aproveito para parabenizar a comunidade libanesa, que recebe hoje o seu bispo. Sabemos que aquela comunidade cristã é maronita e hoje tem a felicidade de estar recebendo um bispo maronita no Brasil. Então, ela está em festa.

A comunidade libanesa, no meu entender, merece muito respeito e consideração. Assim, eu venho aqui, em público, congratular-me com todos os libaneses que aqui trabalharam. Sabemos que é uma comunidade pioneira no Brasil que muito serviu ao nosso País. Em público, pessoalmente, dou as boas-vindas ao bispo maronita Edgard e parabenizo toda a comunidade libanesa, desejando-lhes as bênçãos de Deus. Eles saíram de uma guerra há pouco tempo, mas já reconstruíram seu país e já vivem em harmonia, já recebem turistas, estão em crescimento. Parabéns, que Deus os abençoe para que continuem em crescimento sempre. Ao bispo maronita, as nossas boas-vindas.

Deputada Luzia de Paula, Deputada Liliane Roriz, a gente vem muito a esta tribuna para reclamar, para colocar as coisas ruins que acontecem dentro do Governo, da sociedade, da educação, da saúde. Hoje eu queria fazer exatamente o contrário. O que me trouxe a esta tribuna, Deputado Evandro Garla, Deputada Rejane Pitanga, foi uma visita que fiz ao Centro Educacional 07 da Asa Norte, onde está a diretora Poliana. Fiquei impressionado com o trabalho realizado naquela escola. Era uma escola, há 3 anos e meio, considerada o Carandiru. Hoje é uma escola bonita. Ela, a diretora, conseguiu acabar com as pichações, com o índice de violência e a criminalidade. Digo ela falando em nome de todos os professores e trabalhadores daquela escola. Inclusive, há muitos pais que participam ativamente daquela escola.

Deputada Luzia de Paula, estamos acostumados com a situação que passamos na Ceilândia, onde vimos aqueles jovens amontoados pela polícia, em uma ação sobre a orgia e coisas horríveis. Mas hoje vi exatamente o contrário. Vi jovens



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

que estavam no caminho do mal darem hoje bom exemplo. Era uma escola considerada a pior de Brasília, com o maior índice de criminalidade. Alguns pais da Asa Norte não permitiam que seus filhos estudassem naquela escola, pela fama negativa que havia lá há muito tempo. Depois de 3 anos, com os esforços da diretora Poliana, de todos os educadores, funcionários e professores, vi uma coisa maravilhosa. Por isso, vim aqui parabenizar todos os professores daquela regional de ensino, daquele centro educacional e, principalmente, a diretora Poliana. E, em nome da diretora, parabeno todos os alunos, professores e pais que participam ativamente daquela escola. Vi até no *DFTV* uma matéria que afirma que aquela escola, Deputado Washington Mesquita, era considerada o Caje. Hoje, ela já é considerada um exemplo. O próprio GDF faz as suas propagandas naquela escola. A escola e as quadras de esporte estão pintadas. Não existe uma pichação, nenhum problema de criminalidade. Se tivéssemos pelo menos a metade das escolas de Brasília nas condições daquela, eu me sentiria feliz. Temos de lutar para que todas sejam iguais. Isso depende muito das pessoas que estão à frente das escolas, das pessoas que estão tocando aquele projeto. A vontade de trabalhar, a sede de trabalhar que encontrei naqueles educadores me deixou feliz. Fico alegre em saber que ainda existem pessoas que lutam pela nossa educação, pessoas que preservam a educação de nossas crianças.

Quero propor uma solenidade em homenagem à diretora e aos professores e servidores daquela escola. Peço o apoio dos demais pares. Quando temos de criticar, vimos aqui e criticamos. Agora, vim para fazer um elogio e saio daqui feliz, porque fiz um elogio merecido, a uma escola que foi recuperada em 3 anos, pelos pais e pelos professores.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, colegas jornalistas, venho a esta tribuna hoje porque é meu dever, como representante no Distrito Federal, fazer algumas manifestações que considero muito importantes. Todos – acredito eu – tomaram conhecimento da denúncia publicada na revista *Veja*, sobre a suposta compra de voto cometida pelo atual Presidente do Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal, Deputado Roberto Policarpo. Considero grave e, por isso, usei meu *twitter* para cobrar do nobre Deputado esclarecimentos à população. Aliás, tenho legitimidade para tal, uma vez que fui a primeira parlamentar desta Casa a pedir esclarecimento sobre o caso que envolveu minha irmã, Deputada Jaqueline Roriz. Ontem mesmo, por meio de uma nota, Deputado Chico Vigilante, o Deputado Policarpo afirmou estar sendo vítima de uma vingança, o que não é impossível. Todos nós, políticos, sabemos disso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Srs. Deputados, Deputado Chico Vigilante, Deputada Rejane Pitanga, Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo, ao contrário do que muitos pensam, não vou aproveitar este caso para tripudiar sobre um homem público, que pode, sim, estar sendo vítima de uma perseguição.

Eu poderia usar o caso para tirar algum proveito político e tentar desgastar a imagem do PT, já que se trata de uma denúncia grave. Não vou fazê-lo, Sr. Presidente, porque não cabe a mim e a nenhum deputado desta Casa o julgamento, neste caso, do nobre Deputado Roberto Policarpo. É na Justiça que o Deputado Roberto Policarpo deve se explicar. É a Justiça que vai dizer se houve participação de S.Exa. nesse suposto crime eleitoral, aqui na capital da República.

Não possuo relacionamento (ininteligível) com o presidente do PT, mas defendo que todos, sem exceção, tenham a chance de se defender e até de serem jogados na cova dos leões, como vi muitos jogarem e muitos sendo julgados [*sic*].

Acima das diferenças ideológicas, Deputado Wasny de Roure e Sr. Presidente, defendo a defesa da verdade. Se o presidente do PT afirma estar sendo vítima de uma inverdade, serei a primeira a lutar pela transparência. Caso seja provado o contrário, o tempo e a justiça saberão cobrar bem dele a fatura disso tudo.

O Deputado Policarpo tem o seu tempo certo, sua hora certa, para dar à população do Distrito Federal tudo o que está sendo denunciado [*sic*], e a imprensa, muitas vezes, sabe que pode ser injusta ou não injusta. Espero que o Deputado Roberto Policarpo, presidente do Partido dos Trabalhadores, no tempo certo, dê explicações ao Distrito Federal.

Era isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero inicialmente, Deputada Liliane Roriz, reconhecer que, realmente, nós parlamentares não podemos fugir do debate político que cabe a cada um de nós, independentemente de sermos Situação ou Oposição. Esse processo, na política, de sermos vítimas deste ou daquele tem sido algo recorrente.

Também li, na revista *Isto É*, a denúncia que se processa, neste momento, no Ministério Público da Paraíba, acerca do Senador Wilson Santiago, sobre enriquecimento rápido, enriquecimento que ele e sua família obtiveram, e a disputa que está em curso, neste momento, com o episódio da decisão do Supremo no que concerne ao ex-governador Cássio Cunha Lima, que, a despeito de ter sido o mais votado para o Senado, foi considerado ficha suja e não pôde assumir o seu mandato como senador.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

O debate da política exige que, acima de tudo, estejamos em processo de absoluta transparência, com absoluta consciência do dever público que devemos ter. Portanto, vamos aprofundar o debate. Somente aprofundando-o, dando direito de defesa a este ou àquele, nós o tornaremos claro e elucidativo para toda a população.

Eu gostaria, Sr. Presidente, de trazer aqui o debate realizado recentemente, na administração do Riacho Fundo I, acerca da Fazenda Sucupira, onde aproximadamente 60 hectares... A Secretaria do Patrimônio da União propôs a distribuição de quatro glebas de terra, com tamanhos diferenciados, para quatro entidades que trabalham na coleta e seleção de lixo. O impacto dessas entidades, que fazem um trabalho absolutamente cidadão, é importante. Vale registrar isso. Administrar o problema do lixo é um das questões mais complexas da vida urbana de nossa cidade; portanto, aqueles que se debruçam na formulação, na elaboração, no encaminhamento de políticas públicas no que tange à gestão do lixo merecem da nossa parte absoluto respeito e confiança no processo de equacionamento dos problemas.

A comunidade do Riacho Fundo I nos solicitou que fizéssemos um debate, Deputada Luzia de Paula, Deputado Rôney Nemer – que é o Presidente dessa comissão – e eu apresentei esse requerimento. O debate infelizmente não encontrou agenda no calendário da Câmara e procuramos fazer esse debate dentro da administração do Riacho Fundo I.

Sr. Presidente, com muita dificuldade conseguimos ouvir os integrantes da mesa, mas no processo de ouvir a comunidade o quadro ultrapassou o limite do respeito e o limite da ponderação, da diversidade e o limite do bom senso. Portanto, no meio dessa audiência pública ao ouvir a comunidade nós tivemos que suspendê-la porque não havia clima, não havia bom senso, não havia condições éticas de continuarmos o debate com o respeito necessário que se exige na diversidade.

Mas o problema, Sr. Presidente, retoma. O problema é que a comunidade do Riacho Fundo I na parte que foi fruto da expansão, que é a QN 1, próximo à placa da Mercedes, veio à tona uma questão sem equacionamento, que foi a decisão da SPU de colocar frente ao Riacho Fundo I esse conjunto de quatro entidades no manuseio do problema do lixo. Portanto, queremos dar continuidade a esse debate na comunidade, queremos dar desdobramento a essa busca de entendimento.

É importante destacar, Deputada Liliane Roriz, que as cooperativas que foram selecionadas dão tratamentos diferenciados aos tipos de lixo. Por exemplo, a Coopercoço, que cuida do processamento da casca do coco como forma de reduzir o impacto que a sociedade tem em função da existência desse estoque volumoso — que a sociedade pode, sim, processar para outras utilidades. Da mesma forma, a cooperativa que cuida da seleção do lixo como forma de aproveitamento.

Portanto, trago aqui essa discussão. Temos que retomá-la aqui para a Câmara. É importantíssimo que a Câmara a aprofunde. Brasília é hoje uma das



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

unidades da Federação que possui um dos lixos mais ricos, porém sem uma política sólida direcionada, uma política que dê condições de processarmos com responsabilidade. É uma cidade que entra hoje na rota das grandes visitas e que, portanto, merece ter uma política à altura. Confio na direção do SLU, que será capaz de produzir uma política de lixo em Brasília.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero aqui agradecer aos senhores pela oportunidade de trazer esse debate do Riacho Fundo I x Fazenda Sucupira: decisão da SPU de fazer um parcelamento de algumas glebas de terra nesta faixa de aproximadamente 60 hectares, para que algumas entidades possam fazer o processamento do lixo.

Portanto, Sr. Presidente, é fundamental que a SPU ouça a comunidade para ver se conseguiremos contornar o problema para encontrar uma solução para aquilo que é da maior importância: de um lado a comunidade do Riacho Fundo I, do outro lado a comunidade como um todo e os próprios coletores que estão integrados nesses quatro projetos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita, ao tempo que passo a Presidência ao Deputado Raad Massouh.

(Assume a Presidência o Deputado Raad Massouh)

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputada Rejane Pitanga, Deputada Luzia de Paula, pena que a Deputada Eliana Pedrosa não esteja presente, a Comissão de Educação e Saúde se reuniu ordinariamente, 11ª reunião no dia de hoje. A nobre Parlamentar, por quem eu tenho um profundo apreço, carinho e respeito por ser uma orientadora educacional do mais alto quilate, trouxe um fato agravante que ocorreu no dia de ontem, na cidade de Planaltina. Eu, como Presidente da Comissão de Educação e Saúde, trago o meu repúdio.

No dia de ontem, na cidade de Planaltina, houve o sumiço de uma criança, e alguns policiais – obviamente da instituição Polícia Civil, que eu nunca deixei de defender nesta Casa, e reconheço que é a melhor Polícia Civil do nosso país – se dirigiram ao Centro de Ensino nº 4, para fazer uma verificação *in loco*, para tentar ouvir algumas crianças. Não sei se tinham constitucionalmente o direito legal de ouvir essas crianças. Ao serem abordados pela orientadora educacional daquele colégio – ela simplesmente resguardou o direito daquelas crianças, não permitindo que eles fizessem essa interlocução, mas permitindo que eles adentrassem o colégio –, simplesmente, de uma forma irresponsável, de uma forma covarde, de uma forma arbitrária, prenderam aquela senhora. Detalhe: a orientadora educacional estava grávida.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

Primeiro, faltaram com respeito para com a mulher; segundo, para com a cidadã; terceiro, para com o estado que ela passa neste momento. Será que os policiais de Planaltina, especificamente essa equipe – não vou generalizar aqui –, não têm o que fazer? Será que nas imediações de Planaltina não existem bandidos, será que não há ocorrências policiais, será que eles não têm uma responsabilidade de comprometimento para com aquela comunidade? Então, é triste.

Essa Comissão já manifestou uma moção de repúdio junto à Secretaria de Segurança Pública e, também, junto à Corregedoria da Polícia Civil do Distrito Federal. Já fiz um contato com a Dra. Mailine. Eu espero não só que o fato seja apurado, mas que essa Comissão receba uma resposta da Corregedoria, da Direção da Polícia Civil e da Secretaria de Segurança Pública, para que tal fato desrespeitoso não venha a acontecer mais.

Continuando a minha fala, causa-me muita estranheza o fato de o Governador do Distrito Federal ter vetado o PL 119/2011, de minha autoria. O PL trata da prevenção, controle, transmissão e atenção básica à saúde nos casos de dengue. Segundo o corpo técnico que presta assessoria ao Governador, disseram a ele que a Coordenação do Programa de Prevenção e Controle da Dengue no Distrito Federal fez diversas sugestões técnicas não incorporadas ao texto do projeto de lei. O que não é verdade.

Agora, estranheza maior é que no dia de hoje a Secretaria de Saúde do Distrito Federal lança a Semana de Prevenção da Dengue, e parte do conteúdo dessa Semana de Prevenção da Dengue está totalmente amparada, acoplada ao texto do nosso PL. E eu pergunto à Secretaria de Saúde do Distrito Federal: quem é que vai fazer essa prevenção, quem é que vai bater de porta em porta, quem é que vai fazer a verificação *in loco* desses casos de dengue, ou dos possíveis casos de dengue, sendo que nesse mesmo dia de ontem os agentes comunitários de saúde entraram em greve? Então é um programa vazio. É um programa inoportuno, não era o momento e a hora certa, apesar das chuvas que já se achegam à Capital da República.

Mas a estranheza é quanto ao veto do Projeto de Lei nº 119/2011. Sendo que foi um PL aprovado nesta Casa, passou pela Comissão de Educação e Saúde, passou pela Comissão de Constituição e Justiça e, simplesmente, chegou ao Plenário e teve a aprovação da maioria dos senhores e senhoras aqui presentes. Então, eu só gostaria de uma resposta da Secretaria de Educação e Saúde no que tange ao início da Semana de Prevenção à Dengue, sendo que os agentes comunitários de saúde, no dia de ontem, iniciaram uma greve.

Neste sentido, fica a pergunta: quem é que vai fazer essa prevenção, quem é que vai *in loco* verificar as residências, conversar com os moradores? A resposta eu espero do Secretário de Saúde do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

PRESIDENTE (DEPUTADO RAAD MASSOUH) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero novamente voltar a esta tribuna para falar de um assunto importante.

Todo mundo sabe, Deputado Evandro Garla, Deputada Luzia de Paula, Deputado Benedito Domingos, Deputado Rôney Nemer, que uma das maiores reclamações que eu sempre ouvi nos meios de comunicação do Distrito Federal, tanto nos rádios como nas televisões e nos jornais, é a respeito da distribuição de medicamentos na chamada Farmácia de Alto Custo. E esse problema, Deputada Luzia de Paula, felizmente será resolvido.

Eu conversava hoje, Deputado Wasny de Roure, em um almoço com o Secretário Rafael, e ele me comunicava que o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, tomou a decisão de descentralizar a distribuição de medicamentos nas Farmácias de Alto Custo do Distrito Federal. Portanto, não será mais centralizado. E até me pediu – e aí quero pedir a ajuda da Deputada Luzia de Paula – que localizemos na Ceilândia um prédio com estrutura para instalar a Farmácia de Alto Custo. Portanto, essa é uma notícia muito positiva para os moradores da minha querida Ceilândia.

Nós teremos, Deputado Wasny de Roure, a Farmácia de Alto Custo da Ceilândia. Acredito que essa farmácia instalada na Ceilândia irá atender toda aquela região, ao invés dos pacientes ficarem da maneira que ficavam aqui, enfrentando uma verdadeira *via crucis* aqui no Plano Piloto. Saindo de lá, já pedi ajuda à Associação Comercial de Ceilândia, já pedi ao Administrador de Ceilândia que ajude a localizar o prédio para ser alugado, porque será alugado de imediato para que possam ser feitas as adaptações, adequações necessárias para que possa ser instalada a Farmácia de Alto Custo na Ceilândia.

Acredito, Deputado Raad Massouh, que a região de Sobradinho, em função do Colorado, enfim, todo o Grande Colorado, merece uma também. Acho até que devemos nos dirigir ao Secretário Rafael pedindo a instalação lá também.

Isso é importante, eu estou fazendo questão de registrar essa notícia aqui, porque isso é fundamental, é a demonstração do tratamento diferenciado desenvolvido pelo Governo do Distrito Federal hoje com relação aos pacientes. É a demonstração de que algo está mudando efetivamente na questão da saúde no Distrito Federal. Portanto, eu fiz questão de trazer essa notícia. Eu, particularmente,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

estou feliz da vida, Deputado Evandro Garla, com essa autorização para a descentralização e a instalação da Farmácia de Alto Custo na Ceilândia.

Eu ouvi outro assunto que foi tratado aqui, com relação a um funcionário do Governo do Distrito Federal que teria falado a respeito do *kit* que teria sido distribuído para os usuários de drogas. Eu também não concordo com essa distribuição, Deputado Evandro Garla. Acho que o usuário de droga tem que ser tratado, e não se trata um usuário, um dependente, alimentando o vício. Portanto, se você facilita o uso para que ele possa continuar usando aquela porcaria que nunca deveria ter existido no mundo, que é esse tal do *crack*... Só quem vê as pessoas que estão usando *crack* pelas ruas verifica que são verdadeiros trapos humanos, que infelizmente estão sendo destruídos. Essa é a droga mais terrível que existe e tem que ser combatida por todos nós.

Deputado Evandro Garla, sei do trabalho que a igreja a que V.Exa. pertence faz no combate a essa praga, a essa epidemia, a essa desgraça chamada *crack*. Acredito que não é dando cachimbo que vai se ajudar no combate. Eu conversava com o Secretário Rafael e ele me disse que essa foi uma orientação do Ministério da Saúde. Os *kits* não são da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, mas, sim, do Ministério da Saúde. Eu falei: "pois bem, pois que o Ministério da Saúde fique com eles e não traga para que sejam usados no Distrito Federal", porque isso não vai ajudar em nada no combate que deve ser feito permanentemente no uso de drogas no Distrito Federal.

Acho que vamos acabar com essa questão do uso das drogas à medida que tivermos cada vez mais a polícia preparada, equipada, prendendo efetivamente o traficante e quando dotarmos o Distrito Federal de clínicas de recuperação. Ao invés de *kits*, ao invés de cachimbo, nós precisamos de clínicas de recuperação de pacientes, Deputado Evandro Garla, porque os usuários de *crack* são pessoas doentes. É preciso ter clareza de que o usuário de *crack* precisa de tratamento e não de continuar alimentando o vício. Porque o governo dá o cachimbo, mas quem dará o *crack*? Portanto, vai continuar alimentando o tráfico. Acho que é dever do Estado, é obrigação do Estado combater o tráfico, e não ajudar no sentido de facilitar o uso...

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RAAD MASSOUH) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de concordar plenamente com o que o Deputado Chico Vigilante está colocando.

Eu não entendo, a descriminalização do uso da droga mantém um determinado grupo de pessoas que continuam usando sem configurar crime. Então, enquanto você alimentar o consumo, você alimenta o tráfico. O tráfico só existe



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

porque existe o consumo. Se terminar o consumo, não existe mais o tráfico. E com essa história de que não é crime, fica. Eu não sei por qual motivo que configuraram. Ninguém quer colocar todo mundo na cadeia, mas o governo oficializar essa situação de uso! Deputado Chico Vigilante, da mesma forma não concordo que os ensinamentos religiosos sejam retirados das escolas pelo fato de o Estado ser laico. Agora estão dando camisinha para as meninas de 12, 13 anos. Preservativos estão sendo distribuídos gratuitamente, estão sendo colocados à disposição até nos banheiros das escolas! Então, que sociedade nós teremos amanhã? Uma sociedade de pessoas que usam droga, porque o Estado ajuda a alimentar. Daqui uns dias vão mandar distribuir drogas de graça, porque acham que os dependentes não podem comprar, então o Estado vai distribuir. Se for assim, nós não conseguimos.

É uma situação terrível, como V.Exa. colocou muito bem. O que precisamos são casas de recuperação, onde haja um trabalho para que a pessoa deixe esse vício maldito e passe a usufruir da dignidade e da cidadania. O Estado tem que ter muita cautela, porque nessa questão de muita benesse e de muita facilidade, nós estamos propagando e aumentando os usuários ao invés de diminuir o número.

Deputado Chico Vigilante, parabéns por suas palavras.

(Assume a Presidência o Deputado Joe Valle.)

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Chico Vigilante, eu estava até pensando se falaria ou não hoje sobre este assunto, porque já foi muito debatido, e tem que ser debatido muito ainda, mas eu gostaria de fazer um convite. Não vou convocar ninguém, quem sou eu para convocar alguém, mas fazer um convite à pessoa que teve a excelentíssima ideia da criação desse *kit*, e também fazer um convite ao nobre Diretor de Ensino da Ceilândia, bem como aos demais, para irmos até uma comunidade terapêutica, até uma clínica de recuperação e vermos a situação em que fica um jovem, uma jovem, em que fica também um senhor, depois que utilizam as drogas, principalmente o *crack*. Eu gostaria de fazer esse convite para irem até lá, conversar, para saber e ver de perto! Porque é muito fácil fazer política pública atrás de uma mesa, é muito fácil fazer política pública sentado. Por que não vai *in loco*, por que não vai lá ver o problema? Estou falando isso porque nós conhecemos de fato. Nos finais de semana nós fazemos esse trabalho; na sexta e no sábado, nós visitamos as comunidades, nós vamos às casas e conversamos com as famílias. Converse com a mãe de um jovem desse. Converse com o pai para ver se ele vai concordar com isso ou não. Porque fazer política pública sentado, no ar condicionado, é muito fácil! Vai lá ouvir e ver, de fato! Então, eu só gostaria de fazer esse convite para a pessoa que teve essa excelentíssima ideia de criar esse *kit*, de ir lá ver a situação que têm passado não só



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

os nossos jovens, mas a família, que também passa por grandes problemas, como eles.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, penso que é dever de todos nós, aqui, Deputada Luzia de Paula, lutar para que tenhamos mais e mais casas de recuperação públicas no Distrito Federal. Sabemos, Deputado Evandro Garla, que é impossível, Deputado Joe Valle, uma família pagar até cinco mil reais mensais para ter um parente, um filho, internado em uma clínica de recuperação. Isso é impossível! Portanto, é fundamental que tenhamos no Distrito Federal as clínicas públicas de recuperação de dependentes químicos.

Eu penso que é importante, também, e é preciso que o Governo do Distrito Federal faça um trabalho sobre isso, a conscientização do quanto é nocivo, também, o uso de bebidas alcoólicas. É outra coisa que tem de ser debatida. Nós temos como exemplo, Deputado Evandro Garla, a situação que vive hoje o Sócrates, um atleta, um jogador brilhante, um dos maiores jogadores da nossa história, um homem inteligente, um médico, que, infelizmente, passou a tomar bebida todo dia. E agora está aí o resultado.

Portanto, outro ponto que precisa ser trabalhado no Distrito Federal e no Brasil é a questão do uso de bebidas alcoólicas. Todos nós gostamos de tomar um trago, uma cerveja, uma pinga, um vinho, mas sabemos o quanto é nocivo. Eu sei que o Deputado Evandro Garla, felizmente, se libertou disso, mas também já tomou seus tragos, não é? Hoje já não toma mais, porque conseguiu se libertar desse outro vício, que é nocivo! É nocivo à sociedade, é nocivo à família: se você verificar, boa parte das brigas, dos acidentes automobilísticos que acontecem estão vinculados ao uso de álcool!

Eu conversava outro dia, Deputado Evandro Garla, com um médico que opera e dá plantão no pronto-socorro do Hospital de Base, e ele me dizia, Deputada Rejane Pitanga, que fica extremamente preocupado quando chega a data do pagamento das pessoas assalariadas, porque é quando aumenta sobremaneira o índice de esfaqueados, de acidentes de carro, tudo proveniente do uso de bebidas alcoólicas.

Sabemos também o quanto destrói um casamento, e quantas famílias foram destruídas em função da bebida, porque eu acho que deve ser uma coisa terrível ter um pai que chega a casa, constantemente, bêbado, espancando a mulher, não é? Felizmente, hoje nós temos a Lei Maria da Penha, para fazer com que os cachaceiros que espancam as mulheres, e, como diz a Deputada Rejane Pitanga, os não cachaceiros, também, venham a responder; na verdade, são os homens dotados da falta de inteligência, porque o cara que espanca uma mulher, a sua esposa, a mãe



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

dos seus filhos, é por que não tem nenhuma inteligência, não dá nem para ser chamado de pai de família.

Fica aqui o chamado à reflexão, nesta tarde de terça-feira, já que não votamos nada no dia de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Só para V.Exa. ter um exemplo, fizemos um trabalho junto com a nossa amiga Irma Passoni, inclusive companheira sua do Partido dos Trabalhadores, no Itapoã. Em qualquer lugar daquela localidade, georeferenciado, em que V.Exa. se encontrar, se medir 100 metros de raio, há um bar, mas não há o equipamento público para o jovem poder jogar seu futebol, então é a tragédia anunciada, e aí vislumbramos os índices de violência, de drogas, de alcoolismo entre jovens que temos nessas cidades. Realmente, é uma calamidade, e a saída é investir em educação.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu queria fazer o registro de um evento na data de hoje, promovido pela Secretaria de Educação, mais especificamente o projeto de um professor que está fazendo uma amostra de cinema de curta metragem de alunos do Elefante Branco e do Centro Educacional do Lago Sul, dos meninos da EJA – Educação de Jovens e Adultos; chamo de meninos, mas todos são adultos. É um trabalho muito bonito, e eu quero parabenizar as diretorias do Elefante Branco e do Centro Educacional do Lago Sul por terem apoiado essa ideia, porque é muito importante para os meninos ter essa oportunidade de participar de um projeto que os atraia e que pode gerar, depois, um caminho de profissionalização, se eles tomarem gosto pelo cinema, uns como roteiristas, outros como produtores, diretores ou atores e atrizes. Eu vi a empolgação daqueles jovens e também daqueles adultos do Centro Educacional do Lago Sul. Foi uma iniciativa do Professor Klérithon que eu quero destacar, porque temos de dar destaque àquilo que é bom e positivo, principalmente porque a mídia desses dias fez com que todos nós ficássemos espantados com a questão das bicicletas.

O Governo – eu acho – está usando muito a propaganda e está usando tanto que se antecipou ao projeto das bicicletas, que é um projeto interessante, importante, que o Governo Federal está colocando à disposição dos estados, mas na ânsia de tanta propaganda do Governo atual, criou-se um verdadeiro mico e, principalmente, mais do que um mico, aquele desalento nos jovens, com a crença de que tinham ganhado uma bicicleta e depois a obrigação de devolvê-la.

Então, fica aí, dentro desse desacerto, também o elogio à iniciativa dos dois colégios promovida por aquele professor, porque eu acho que devemos falar as coisas que não são boas, mas devemos falar as que são boas também.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

Aproveito, Sr. Presidente, para falar de uma coisa que realmente nos chocou a todos que tomamos conhecimento dela, que foi a questão do enterro social, promovido pela Sedest. Ontem, num descaso com a vida humana, num descaso com aqueles que são menos favorecidos, que não têm, em tese, quem lute por eles se o Estado não os tutela, se as entidades que fazem trabalhos sociais, as igrejas, não os acompanham, simplesmente o carro funerário da Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda chegou ao cemitério e deixou o caixão no meio da terra. Não fez o enterro e foi simplesmente embora. Isso mostra que nós temos falta de uma gestão mais firme, uma gestão que acompanhe realmente o que está acontecendo na Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda. Esse é um fato lamentável, junto com outros.

Há um programa cesta verde, que o Governo entrega às pessoas que precisam de um complemento de alimentação. Estão sendo retirados itens dessa cesta. Eu só não sei se está sendo alterado o preço pago pelo Governo por essa cesta.

Tais fatos mostram que o discurso de combate à miséria, de atenção aos que mais precisam não passa de palavras. Não há realmente uma ação que mostra que existe a preocupação com as pessoas de baixa renda, com as pessoas que sofrem porque não tiveram condições de estudar, porque não tiveram condição de ter um emprego e que, portanto, estão cada vez mais marginalizados.

Há a questão de subtrair produtos da cesta verde que está sendo distribuída. O Governo já manifestou a intenção de interromper o programa. Enquanto ele não interrompe, ele não pode subtrair, principalmente, produtos, porque havia um equilíbrio, Deputada Luzia de Paula, entre legumes, frutas, proteínas, através da carne de frango e de outros produtos que compõem a cesta.

Fica aqui o meu registro dessas duas ações da Sedest lamentáveis. Nós vamos procurar acompanhar para ver como será a apuração delas: não é simplesmente jogar um caixão lá, sem nenhum acompanhamento, negando que aquele seja um enterro respeitoso, um enterro que mostre que o Estado tem respeito pela vida humana, independentemente da condição socioeconômica da pessoa; como também esse fato de itens estarem sendo subtraídos da cesta. Eu não sei se também está acontecendo uma diminuição na mesma proporção dos valores pagos.

É isso que eu tinha a acrescentar neste momento.

Agradeço a oportunidade, Sr. Presidente. E peço que todos os Parlamentares desta Casa façam uma reflexão: se realmente esse é o caminho que nós queremos. Se é um caminho de *shows*, se é um caminho de alta propaganda ou se é um caminho em que todos nós deveríamos buscar mais, dar mais atenção àqueles que mais precisam, àqueles que estão à margem da cidadania, porque não têm renda e não têm quem olhe por eles.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigada, Deputada Eliana Pedrosa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 179, de 30/9/2011, juntamente com a ata sucinta da 83ª Sessão Ordinária.)

(Assume a Presidência o Deputado Cláudio Abrantes.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Boa tarde, nobres colegas, imprensa.

Eu queria começar falando um pouco sobre essa última fala da nossa amiga Deputada Eliana Pedrosa. A gente sabe todas as dificuldades que se enfrenta em um processo desses. Tenho me reunido constantemente com a nossa Deputada Arlete Sampaio, que hoje é Secretária de Desenvolvimento Social, para discutir principalmente questões ligadas ao Programa do Leite, que é de bastante interesse da área rural, base que tem me pedido, ou me exigido, posicionamentos em relação a esse fato, a esse programa.

A gente percebe toda a boa vontade da Deputada Arlete Sampaio no sentido de trabalhar uma gestão profissionalizada. Entende-se, logicamente, isso é uma coisa muito clara, a sua capacidade. Ela foi Vice-Ministra, fez um brilhante trabalho no Ministério do Desenvolvimento Social, foi Vice-Governadora do Distrito Federal; portanto, reúne todas as condições. Quando ela foi para essa Secretaria, a gente ficou com muita esperança de que o trabalho fosse feito com bastante eficiência e eficácia. Entendemos que esse trabalho trará resultados.

Logicamente existem percalços e existem problemas de todos os níveis no sentido de uma gestão, de um planejamento a ser feito: mais do que um planejamento, um processo a ser executado, entendendo que o tijolo básico dessa construção é de carne e osso, de pessoas; e a busca da unidade numa grande diversidade política normalmente é complicada.

De qualquer forma, eu tenho toda a certeza do mundo de que essa Secretaria é uma das melhores secretarias, tem a melhor gestão, uma das melhores cabeças do Governo do Distrito Federal. Tenho certeza de que tudo será resolvido.

Sem deixar de comentar essa questão da gestão, eu queria me referir ao que o nosso Vice-Presidente citou aqui mais cedo: a questão ligada à Central de Compras. Nesse sentido, nós entendemos que uma centralização das compras,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

quando você quer arrumar uma casa e quer ter o controle sobre essas contas que estão desorganizadas, é um ato importante e pode ser uma forma de regularizar ou de regular o processo e tomar às mãos o controle daquilo que podia estar completamente desorganizado. Porém, entendemos que não é isso que está acontecendo.

O que agora se apresenta é que há uma necessidade, para que se tenha agilidade na execução dos orçamentos, de uma descentralização do processo. Se a Central de Compras tem uma estrutura organizada, ela pode servir como uma estrutura de fiscalização para que isso seja bem colocado. Então, ela pode até ser enxuta, com uma estrutura menor, até porque – o nosso Vice-Presidente destacou isto de uma forma muito competente –, imaginem, uma central de compras que tem de entender de alfinetes a retroescavadeiras! Imaginem o tanto de problemas, o tanto de generalidades ou de generalistas que têm de trabalhar nela.

Eu acredito que, se o Governo tem a eficiência da gestão, a Central de Compras pode ser uma central de auditoria de compras e não necessariamente uma central de execução de compras. Está posto que muitas dificuldades acontecerão na execução do orçamento.

Você tem o orçamento, a Câmara Legislativa vota o orçamento, você tem o financeiro e a compra não se realiza, o que vai deixar todo mundo desesperado, porque o recurso público precisa efetivamente ser aplicado, não obstante todos os cuidados que precisam ser tomados. Aí, você tem as controladorias: você tem o Tribunal de Contas para o pós e você teria, então, um processo de central de compras para uma proatividade no sentido de acertar que tudo vai ser feito de maneira correta.

Sr. Presidente, eu gostaria que esta Casa pudesse, inclusive, ajudar nesse sentido, porque, afinal de contas, todo o orçamento é votado aqui, e os Deputados têm interesse de levar às suas bases as obras, os recursos necessários para a melhoria da qualidade de vida dentro dos projetos que são apresentados pelo Governo. Isso é uma coisa que eu tenho discutido e levado à consideração do Secretário de Governo. E eu espero que isso tenha sido discutido em nível de planejamento e administração, porque eu acredito que a questão da Central de Compras, da forma como está colocada, tem atrapalhado a execução dos processos em nível de governo.

Lembro, no lançamento de ontem, que praticamente todos assinaram a Frente Parlamentar do Trânsito Seguro, que nós estamos na Semana Nacional do Trânsito. E temos problemas muitos sérios que acontecem no Brasil. Lembrando que há por ano o número de aproximadamente 40 mil mortes em acidentes de trânsito. No Distrito Federal, até agora, já foram mais de 250 mortes este ano e, muitas vezes, não damos a importância devida a este assunto porque, como se diz, vai se tornando normal ver acidentes nas estradas e pessoas mortas cobertas. Vai se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

tornando normal você ter a carteira apreendida por estar embriagado e vem essa repetição. E aí você vê esses números no final do ano, de 40 mil mortes no País em acidentes de trânsito. Lembro, também, que a nossa cidade já chega a ter para cada dois habitantes um veículo, o que impacta não só a questão dos acidentes, mas, também, toda a questão ambiental, de mudanças climáticas, de problemas de saúde.

Neste sentido, estamos trabalhando e avançando num processo em que todas as políticas colocadas façam uma diminuição nos acidentes, uma diminuição na poluição, mas, ao mesmo tempo, dê todas as condições para aumentar o número de veículos particulares, melhorando as estradas para veículo privados.

Eu queria salientar, Sr. Presidente, que precisamos, realmente, de um grande programa para mudança de paradigma para que possamos, efetivamente, investir nos serviços de transportes limpos e nos serviços de transporte público.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero parabenizar o Deputado Joe Valle pela iniciativa de realizar esse evento a respeito da Semana do Trânsito, e vejo que o senhor é um grande administrador, porque o senhor vê nessa Central de Compras uma dificuldade muito grande para que o gestor público possa gerir, realmente, aquele órgão que ele administra. Eu falo isso porque eu ontem – e falei isso da tribuna – fiquei estarecido com a situação que se vê num hospital de tamanha grandeza, como é o Hospital de Base. O Hospital de Base hoje, se compararmos a pequenas cidades que têm municípios, é muito maior do que cidades que têm prefeitos, vereadores e fórum. Ou seja, uma cidade constituída.

Então, eu acho que nós aqui do parlamento, que fomos votados pelo povo e que trabalhamos para o povo, temos que começar a analisar porque ouvimos muita reclamação. Mas, ao andarmos, vemos alguns déficits, porque essa Central de Compras, essa centralização que foi feita outrora, já percebemos que ela é muito desgastante para o gestor público que está na ponta necessitando de algumas situações. Estou falando isso porque eu encontro delegados, e eu também era gestor de uma delegacia. É lógico que uma delegacia não chega ao ponto de ter a sua administração geral dentro dela devido ao número pequeno de servidores.

Mas, quando você chega ao Hospital de Base... E ontem, conversando com o diretor administrativo, ele me disse: "Nós temos oito mil pessoas flutuantes aqui dentro". É muito coisa. E chega uma enfermeira que passa e fala para ele: "Neste momento está faltando isso, aquilo e aquilo". E eu perguntei para ele: "Mas por que não comprar?" E ele falou: "Não, nós não temos UAG aqui. Nós temos que entrar na Central de Compras. Nós temos aqui oito mil reais..." São 580 mil que eles têm por ano para poder gastar emergencialmente, mas que só podem ser gastos oito mil



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
20 09 2011	15h15min	83ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

reais. Então, por que não darmos autonomia ou então fazemos alguns laboratórios para vermos se dá certo? Começando por alguns desses hospitais, porque hoje a menina dos olhos é a Saúde. E por que não tentarmos também descentralizar a questão do gerenciamento dos recursos públicos dos hospitais, para que os seus próprios gestores possam eles mesmos gerir? Porque, se assim não for, nós estamos emperrando a máquina com a burocracia. O indivíduo que precisar comprar uma seringa tem que ir à Central de Compras. Sr. Presidente, veja o senhor que o indivíduo, se não me engano, faz o pedido para a Secretaria de Saúde, que faz o pedido para a Central de Compras. Espera aí, é uma burocracia muito grande! Eu acho que está na hora de pensarmos grande, de pensarmos em descentralizar a administração pública e darmos autonomia a seus gestores. Como bem diz o próprio Deputado Joe Valle com muita propriedade, que a Central de Compras fique como um órgão fiscalizador. Mais um órgão? Quanto mais fiscalização tiver, melhor é. Nós aqui estamos para fiscalizar. Criemos, então, essa central de compras que possa primeiro dar a sua contribuição no sentido de informar como se administra a questão dessas compras e, a partir daí, cada órgão, nessa magnitude que é o Hospital de Base – ontem eu vi, fiquei estarecido com o tamanho e a dimensão do que é aquilo ali –, possa mesmo gerir os seus recursos. Em continuar dessa forma... É lógico, ontem eu ouvi falar em seringa, em gaze, mas tem o algodão, tem um monte de coisa lá, e aí podemos pensar grande em uma descentralização.

Eu agradeço a V.Exa.

Era isso o que eu tinha a falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Obrigado, Deputado Dr. Michel. Eu sou testemunha da vontade e do cuidado com que V.Exa. e o Deputado Joe Valle têm com a administração pública, sobretudo na gestão dos recursos.

Indago aos Deputados presentes se há algum que ainda não fez uso da palavra e se deseja falar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

Não há mais oradores inscritos.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Não há *quorum* para votação.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h46min.)